



José Lourenço discute com Suplicy: "clima pesado".

VAZAMENTO CAUSA BRIGA

Lista dos 127 parlamentares que liberam "emendas piratas" gera nova crise

A revelação de que 127 deputados e senadores liberaram recursos do Orçamento de 1992 por meio de "emendas piratas", feita ontem pelo JT, abriu uma crise na CPI do Orçamento, com direito a trocas de acusações, xingamentos e suspensão abruptas de reuniões. A confusão começou logo pela manhã, quando a sessão da CPI foi aberta. Irado porque seu nome aparecia na lista, o deputado José Lourenço (PPR-BA) xingou, aos berros, os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS), autores do relatório sobre as emendas clandestinas entregue anteontem à CPI.

Lourenço só não agrediu Suplicy porque foi contido pelos colegas e pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Abalado pelo fato de dois de seus auxiliares diretos — o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) e o coordenador de subcomissão Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) — estarem citados na lista, Passarinho havia chegado ao Congresso minutos antes, prometendo fazer uma reu-

nião fechada para discutir as "emendas piratas". "A CPI corre risco de desestabilização", disse.

Depois de assistir ao tumulto provocado por Lourenço, Passarinho desistiu da idéia. "O clima está muito pesado, não dá nem para conversar", definiu o deputado José Genoíno (PT-SP). O petista também acabou envolvido na briga. Irritado com Suplicy, o deputado Sigmaringa, incluído na lista como beneficiário de duas emendas que haviam sido rejeitadas, partiu para o ataque. "O Genoíno também teve emenda incluída no Orçamento, mas o nome dele não aparece na lista", acusou. Genoíno confirmou que emendas suas, consideradas por ele regulares, fizeram parte do relatório final preparado pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), mas não chegaram a ser liberadas. Como a pesquisa de Suplicy só considerou o que foi pago pelo governo em 92, Genoíno foi excluído. Sem o ímpeto de Sigmaringa, Magalhães passou o dia carrancudo, lamentando-

se do noticiário com o senador Bisol.

O assunto dominou toda a sessão da tarde da CPI, marcada para ouvir o depoimento da ex-ministra da Ação Social Margarida Procópio. O movimento foi tão intenso que Passarinho teve de pedir a Suplicy, instado constantemente por parlamentares a explicar as "emendas piratas", que se transferisse para uma sala contígua à da CPI. Ladeado pelos deputados Nestor Duarte (PMDB-BA) e Pauderney Avelino (PDC-AM), Suplicy deixou a sessão ouvindo provocações. "Não vai precisar de segurança?", alfinetaram. Depois de conversar com Pauderney e Duarte, Suplicy divulgou nota para eximir os 127 parlamentares de participação obrigatória nas irregularidades. Os dois deputados, assim como tucano Geraldo Alckimin (SP), procuraram Suplicy para dizer que nunca pediram nada ao ex-relator Ricardo Fiúza. "Esta lista joga sobre todos nós a suspeita da corrupção", reclamaram.